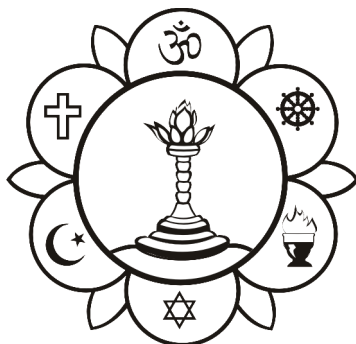




LILA KAIVALYA VAHINI

O Milagroso rio do Divino Jogo C3smico



por Bhagavan Sri Sathya Sai Baba



LILA KAIVALYA VAHINI

Bhagavan Sri Sathya Sai Baba

Copyright 2008 © by Fundação Bhagavan Sri Sathya Sai Baba do Brasil

Todos os direitos reservados:

Os direitos autorais e de tradução em qualquer língua são de direito dos publicadores. Nenhuma parte, passagem, texto, fotografia ou trabalho de arte pode ser reproduzido, transmitido ou utilizado, seja no original ou em traduções sob qualquer forma ou por qualquer meios, eletrônicos, mecânicos, fotocópia, gravação ou por qualquer meio de armazenamento, exceto com devida permissão por escrito de Sri Sathya Sai Books & Publications Trust, Prasanthi Nilayam (Andhra Pradesh) Índia.

Publicado por:

Fundação Bhagavan Sri Sathya Sai Baba do Brasil

Rua Pereira Nunes, 310 – Vila Isabel CEP: 20511-120 – Rio de Janeiro – RJ Televidas: (21) 2288-9508

E-mail: fundacao@fundacaosai.org.br Loja virtual: www.fundacaosai.org.br Site Oficial no Brasil: www.sathyasai.org.br

Tradução:

Coordenação de Publicação /Conselho Central Organização Sri Sathya Sai do Brasil

Organização Sri Sathya Sai do Brasil www.sathyasai.org.br

PREFÁCIO À EDIÇÃO BRASILEIRA

Este livro chega ao leitor brasileiro pelas mãos dedicadas de Lakshmi Sunitha, uma devota indiana de Sathya Sai Baba, que desejou aprender português para auxiliar na divulgação de Seus ensinamentos em nosso idioma. Lila Kaivalya Vahini, título que poderia ser traduzido como O Milagroso Rio das Brincadeiras Cósmicas, é somente a primeira de suas contribuições.

Lakshmi Sunitha Polavarapu nasceu em 6 de outubro de 1985 e trabalha como engenheira de software em uma conceituada multinacional. Este livro é resultado de um projeto seu, de um programa tradutor Têlugo-Português. Sua mãe é devota de Sathya Sai Baba desde 1955 e seu avô, desde 1950. Seu impulso para escrever começou em 2005, quando Baba lhe apareceu em um sonho, presenteando-a com uma caneta e um diário. A partir daí ela começou a escrever livros, artigos e canções. Já visitou Sai Baba nove vezes.

Este pequeno tesouro que o leitor tem nas mãos, na forma de perguntas e respostas, contém valiosos esclarecimentos de Sai Baba a todos que se interessam pelos Vedas, as mais antigas escrituras da Índia, que guardam em si todo o conhecimento transmitido por Deus à humanidade, na forma de versos e cânticos, ao mesmo tempo misteriosos e reveladores.

O próprio Sathya Sai Baba – Swami como carinhosamente o chamamos – deixa claro, em várias passagens, a praticidade dos conhecimentos contidos nos Vedas e sua aplicabilidade na vida diária.

Com os nossos agradecimentos a Lakshmi Sunitha, instrumento dedicado da vontade de Swami, concluímos esta breve introdução e convidamos o leitor a mergulhar nesta esclarecedora obra que, seguramente, lhe inspirará o desejo de um estudo mais aprofundado das sagradas escrituras Védicas, as quais prometem conferir-lhe felicidade tanto neste mundo quanto por toda a eternidade!

PREFÁCIO

Os Vedas se originaram da respiração de Deus; cada sílaba é sagrada. Cada palavra é um mantra. Exorta todos os homens a perseguir o mesmo desejo sagrado. Todos os corações devem ser carregados com o mesmo impulso bom; todos os pensamentos devem ser dirigidos por motivos nobres, para finalidades sagradas. Todos os homens devem trilhar o caminho único da verdade, pois todos são manifestações do Absoluto.

O mundo é encantador, porque é perturbador na aparência, embora seja fundamentalmente irreal. É um fenômeno que se desvanece. Quando essa verdade é reconhecida, o indivíduo se torna ciente do Jogo Cósmico de Deus e do Ser Universal Eterno.

Lila Kaivalya Vahini (publicado originalmente na revista Sanathana Sarathi) é um córrego livre e cristalino que flui da pena divina de Bhagavan Sri Sathya Sai Baba para dissolver todos os obstáculos, como dúvidas e dogmas, argumentos sem propósito e fantasias frágeis do aspirante espiritual.

Nós consideramos mais um sinal de Sua benigna graça que esses periódicos pudessem ser transformados em livro e ofertados aos Pés de Lótus na ocasião auspiciosa de seu 65º aniversário, que coincide com o 50º ano da proclamação do advento do Avatar.

Possa este Vahini conduzir todos os aspirantes no trajeto do progresso espiritual e encher-nos todos com Ananda, a Felicidade Absoluta.

O RIO DO DIVINO JOGO CÔSMICO

Os exercícios espirituais como a adoração (puja), cânticos devocionais (bhajan), meditação (dhyana) são atividades estimuladas pela devoção (bhakthi) aos poderes mais elevados. A controvérsia sobre sua eficácia não deve ser cultivada por aqueles que são inconscientes das profundezas e alturas a que podem conduzir. Estas podem ser conquistadas e julgadas somente através da prática real. A prova encontra-se somente na experiência pessoal do indivíduo.

O anseio pela vida espiritual supersensória (Paramarthika Jivan) é despertado no aspirante por uma busca pelos princípios fundamentais ou pela sensação de necessidade de alegria duradoura. O mero anseio não garantirá o sucesso. O exercício espiritual (sadhana) tem de ser empreendido. É importante também se examinar e avaliar em detalhe as próprias aspirações e atitudes antes de embarcar no processo. Pois as religiões contemporâneas que professam guiar aspirantes nessa tarefa não infundem confiança nos jovens. Eles sentem que algumas delas foram moldadas pelas condições da era em que surgiram. Muitas se tornaram ultrapassadas. Algumas são ligadas especificamente às regiões ou Estados. Algumas foram impostas e moldadas por povos estrangeiros e outras os rotulam como indecentes e ofensivos. Os jovens aspirantes por uma vida mais elevada sentem que serão ridicularizados se as praticarem. Assim, cedem à tentação da conversa incessante e de folhear as páginas de milhares de livros! Permanecem afastados até mesmo da primeira etapa do sadhana prescrito em algumas das muitas religiões. Tais são os críticos e os polemizadores que se agradam da confusão que eles mesmos criam.

Muito mais valiosa do que a erudição obtida de um milhão de livros é o grão de sabedoria ganho com uma sessão de meditação.

Esse lampejo (Jnana), apesar de ligeiro, é uma aquisição preciosa. É o produto do sadhana pessoal e da experiência autêntica e inegável. À medida que o indivíduo cultiva e desenvolve esse grão de sabedoria, cessam a controvérsia e as críticas. Todos os argumentos somente estarão presentes no ser inferior até que a verdade seja revelada. A autoconfiança é essencial para que uma pessoa entre nesse caminho da prática espiritual.

Uma palavra àqueles que são oprimidos pelo fardo de responsabilidades e de ansiedades mundanas e àqueles que se encontram incapazes de orar ao Supremo, seja porque condenaram a si mesmos como indignos ou porque não têm nenhuma fé no Supremo: Enorme é o número daqueles que vivem seus dias em alegria. Você também foi alegre e ainda é. Mas, todos estão destinados a desaparecer um dia, como ocorreu às gerações anteriores. Conseqüentemente, cada um deve desejar e adotar todos os meios para alcançar, não somente a alegria, mas o que é muito mais valioso, paz mental e uma vida ideal e exemplar.

Nascido como um ser humano, o indivíduo não deve desonrar a natureza única dos seres humanos. Não deve se esquecer, mesmo por um momento, das características genuínas dos seres humanos. Jamais deve degradar-se ao nível das bestas; ou a um nível muito pior e mais degradante, aquele dos seres demoníacos (Asuras). O homem deve decidir firmemente não se permitir cair nesse abismo. Só o caminho espiritual pode despertar e sustentar essa decisão, só ele pode estimular e fortalecer tal anseio.

É necessário enfatizar que, a fim de confrontar com sucesso os problemas que aparecem na vida diária, também é preciso possuir inteligência e habilidade, além das qualidades da justiça, da virtude e

da excelência espiritual. Ambas são realizações essenciais para o progresso, tão essenciais quanto duas asas para um pássaro ou duas rodas para uma carroça. A importância do caminho mais elevado, que conduz ao Supremo, somente pode ser percebida experimentando-se e compreendendo-se o mundo.

O mundo é encantador por sua aparência assombrosa, embora seja fundamentalmente irreal. É um fenômeno que está se desvanecendo. Quando essa verdade é reconhecida, a pessoa se torna ciente do esporte cósmico de Deus e do Ser Universal Eterno.

Esse estado de consciência não pode ser obtido através do acúmulo de riqueza, de poder material ou da aquisição de conhecimento e habilidade. Pode ser conquistado pela purificação da própria consciência em todas as suas facetas e pela dedicação com que a busca é empreendida.

Durante essa busca, naturalmente surgem vários obstáculos, como dúvidas e dogmas, argumentos sem propósito e frágeis fantasias.

A partir do próximo festival de Yugadi (ano novo), esta série, conhecida sob o nome de Lila Kaivalya Vahini, dissolverá todos os obstáculos e enchê-lo-á com Ananda – Bem-aventurança. Conduzi-lo-á ao caminho do progresso espiritual. Enquanto isso guarde as mensagens.

SAI FALA AO SADHAKA¹

Sadhaka: Todos aqueles que são leais à cultura da Índia aceitam os Vedas como fontes oficiais para cada aspecto da vida. Afirmam que os Vedas são as raízes de sua fé. O que exatamente significa Veda? Por que razão adquiriu tal importância?

Sai: Meu caro! Tendo nascido na Índia, que é Bharath, considerando a si mesmo como um Bharathiya, você não está ciente do que significa Veda! Bem, Veda é o nome para um conjunto de conhecimentos divinos. O Veda ensina a verdade que não pode ser corrigida ou contrariada pela passagem do tempo por seus três estágios -passado, presente e futuro. O Veda assegura bem-estar e felicidade aos três mundos. Confere paz e segurança à sociedade humana. O Veda é a compilação das palavras que constituem a verdade, visualizadas pelos santos que alcançaram a capacidade de recebê-las em sua consciência iluminada. Na realidade, a Palavra é o próprio Alento de Deus, a Pessoa Suprema. A importância singular do Veda repousa nesse fato.

Sadhaka: Mas, no campo da vida mundana, no palco material do dia-a-dia, que luz se pode esperar dos Vedas?

Sai: Cada ser vivente no mundo luta para possuir o que deseja e evitar aquilo que não gosta. Saiba que o Veda instrui como ter sucesso nesses dois esforços. Quer dizer, estabelece o que deve e o que não deve ser feito. Quando essas prescrições e proibições são seguidas, pode-se obter o bem e evitar o mal. O Veda se ocupa do material e do espiritual, deste mundo e do além. Para dizer a verdade, toda a vida está repleta do Veda. O indivíduo não pode

1 Aspirante Espiritual, Praticante das Disciplinas Espirituais (Sadhana)

senão observar suas injunções. ‘Veda’ deriva de ‘vid’ que significa ‘saber’. Assim, Veda significa e inclui todo o conhecimento, Jnana². O homem é distinto de outros animais pela sabedoria de que é dotado. Desprovido de Jnana, não é mais que uma fera, um animal.

Sadhaka: Dizem que os Vedas são inumeráveis, sem fim (Anantha). Todos eles são repositórios cheios de sabedoria?

Sai: ‘Anantho vai Vedaah’. Os Vedas são infinitos. Mas, note que, no começo, havia apenas um Veda. Mais tarde, foi tratado como três e, subseqüentemente, como quatro.

Sadhaka: Por que o único foi dividido em muitos? Que necessidade especial foi atendida desse modo?

Sai: Uma vez que o Veda era vasto e ilimitado, era difícil para homens comuns estudá-lo. Além disso, levaria um tempo infinito para terminar o estudo. Assim, aqueles que desejaram aprender foram oprimidos pelo medo. Poucos demonstraram inclinação para estudar o Veda. Por essas razões, algo teve que ser feito para tornar o estudo acessível a todos que procuravam aprender. Os riks ou hinos de louvor do Veda foram, conseqüentemente, separados do restante e agrupados sob o título Rk-Samhitha; o Yajussamhitha; os versos do Saama (aptos à interpretação musical) foram agrupados sob o título Saama-samhitha e os mantras do Artharva (fórmulas e invocações) foram coletados sob o título Atharva-samhitha.

Sadhaka: Quem foi a pessoa que os agrupou nessas coleções?

Sai: Foi Vyasa, que era uma manifestação parcial do próprio Narayana (Deus, Vishnu). Era o filho do sábio Paraasara. Ele dominou as escrituras e os tratados espirituais. Era mesmo um grande sábio. Era um

2 Pronuncia-se nhana e significa ‘sabedoria’.

coordenador habilidoso. A fim de promover o bem-estar da humanidade, compilou o Veda em quatro partes e facilitou, a todos, uma vida de retidão. Dividiu os Vedas em quatro e preparou cinco samhithas.

Sadhaka: Os quatro Vedas são as quatro samhithas, como você explicou agora. Que finalidade tem o quinto? Como surgiu esse extra?

Sai: O Yajus-samhitha (Yajurveda) separou-se em dois: o Krishna-Yajurveda-samhitha e o Sukla-Yajurveda-samhitha. Assim, o total tornou-se cinco. O processo não parou aí. Cada uma dessas samhithas desenvolveu três componentes complementares separados. Esses textos escriturais surgiram a fim de esclarecer povos em diferentes estados e níveis de consciência. A finalidade era permitir a cada um beneficiar-se da orientação e cruzar o mar do sofrimento. Conseqüentemente, não há nenhum traço de conflito em qualquer um desses textos.

Sadhaka: Como se chamam essas três elaborações, esses três textos subsidiários?

Sai: Brahmanas, Aranyakas e Upanishads.

Sadhaka: O que são Brahmanas?

Sai: São textos explanatórios que tratam dos mantras ou das fórmulas de rituais. Descrevem claramente os ritos de sacrifício e as cerimônias que devem ser observadas ao executá-los. Há muitos textos, como Aitareya Brahmana, Taithiriya Brahmana, Sathapatha Brahmana e Gopatha Brahmana.

Sadhaka: E o que são Aranyakas?

Sai: São textos em verso e prosa. São destinados principalmente à orientação daqueles que, após a passagem pelos estágios de brahmacharya (estudante espiritual) e de garhasthya (vida em família), as-

sumem vanaprasta (vida como recluso nas florestas). Aranya significa 'floresta'. Quer dizer, esses são textos a ser consultados e meditados, silenciosamente e a sós, em ermidas. Tratam dos deveres e das responsabilidades do estágio final da vida ativa (Karma Kanda), preliminar ao estágio totalmente espiritual (Brahma Kanda).

Sadhaka: Swami! Eu ouvi o termo 'Brahma Kanda ' ser usado em alguns textos. A que está relacionado?

Sai: Esses textos são relativos aos ritos de sacrifícios, bem como a regras de conduta correta. Tratam das características próprias das cerimônias de tais ritos e elaborações especiais de códigos concernentes à moral.

Sadhaka: E, Swami, o que são Upanishads?

Sai: Somente podem ser dominadas pela discriminação inteligente (Viveka). Merecem ser estudadas dessa maneira. Quatro objetivos são prescritos para os seres humanos nas escrituras: Dharma (Retidão), Artha (Prosperidade), Kama (Desejo Moral), e Moksha (Liberação). Vidya ou a aprendizagem pode ser classificada sob dois aspectos: Aparā (mais baixa) e Parā (mais elevada). Enquanto os quatro Vedas, a primeira parte da antiga escritura, falam sobre Aparā (os primeiros três objetivos), a última parte da mesma, as Upanishads, tratam de Parā (o último dentre os objetivos).

Sadhaka: Mas, como surgiu a palavra Vedanta?

Sai: Essas Upanishads formam a Vedanta. Memorizar os Vedas não traz proveito algum; Vedanta precisa ser compreendida e assimilada. O conhecimento jamais alcança sua consumação até que Vedanta seja dominada.

Sadhaka: Swami! Os Vedas são freqüentemente citados como Sruthi; por quê?

Sai: Os Vedas têm nove nomes pelos quais são conhecidos. Sruthi é somente um deles.

Sadhaka: Quais são esses nove?

Sai: Sruthi, Anusrava, Thrayee, Aamnaaya, Naamaamnaaya, Chhandas, Swaadhyaya, Aagama, Nigamaagama.

Sadhaka: Cada um desses nomes deve indicar alguma característica distinta. Eu desejo saber como esses nomes apareceram e quais são suas características. Instrua-me, por favor.

Sai: Naturalmente, esses nomes têm significados internos. Sruthi significa 'aquilo que foi ouvido'. O guru canta o hino Védico, o aluno escuta com atenção concentrada e o reproduz com as mesmas modulações de voz. Esse processo é repetido até que o aluno domine cada hino. Portanto, o nome Sruthi é relevante. O nome Anusrava também significa o mesmo, 'Aquilo que foi ouvido em série'. Agora, a palavra Thrayee. Significa 'os três'. No começo havia somente três coleções nas escrituras Védicas -o Rg Veda, o Yajur, e o Sama Veda. Somente esses três eram considerados importantes. Por isso essa palavra foi usada e assim permaneceu.

A palavra 'Aamnaaya' é derivada da raiz 'mnaa' que significa 'aprender'. Desde que os Vedas precisam ser aprendidos de forma contínua e constante, foram coletivamente conhecidos como 'Aamnaaya' e também como 'Namaamnaaya'.

'Chhandas' se refere a uma métrica de poesia, que pode ser ajustada à música, como no Sama Veda. Assim, os Vedas receberam esse nome.

O nome Swaadhyaaya foi aplicado aos Vedas, uma vez que eles foram passados de pai para filho e de geração em geração, pelo processo de ensinar e aprender (Swaadhyaaya).

Aagama significa 'aquele que veio; originado'. 'Nigamagama' é uma elaboração da mesma palavra. Os Vedas se originaram da respiração de Deus; cada sílaba é sagrada. Cada palavra é um mantra. Os Vedas são, todos, mantras.

Sadhaka: Mantra? O que significa?

Sai: Mantra é a exposição do objetivo definido; quer dizer, é aquilo que desperta e conduz à reflexão, ou seja, a sondagem mental. A sílaba 'man' indica o processo de sondar e a sílaba 'tra' significa 'a capacidade de atravessar, de liberar, de salvar'. Em resumo, mantra é aquilo que salva quando a mente se concentra nele. Enquanto os ritos e os sacrifícios são executados, a pessoa deve se lembrar constantemente da natureza e significado deles. As fórmulas que precisa repetir para conseguir esse objetivo são mantras. Mas, hoje, aqueles que executam esses ritos recitam-nos mecanicamente ou da boca para fora. Não prestam nenhuma atenção ao significado do mantra. Quando os mantras são expressos de forma incoerente, não rendem qualquer fruto! A pessoa somente pode colher a recompensa completa quando os recita com o conhecimento do seu significado e importância. Cada Veda tem muitos 'saakhas' e o sentido e a finalidade de cada 'saakha' também precisam ser completamente compreendidos pelo estudioso dos Vedas.

Sadhaka: Que são 'saakhas'?

Sai: Saakha significa 'membro', um texto derivado do Veda principal. Uma árvore tem galhos, cada galho tem ramos e tufos de folhas. Quando tudo isso é apreciado em conjunto, surge a árvore. Cada Veda

tem um grande número de ramos principais e subsidiários. Nem todos foram revelados. Somente alguns foram identificados e estudados. O número dos saakhas perdidos da memória e da prática alcança milhares e mesmo dezenas de milhares. Até seus nomes desapareceram; ninguém pode recordá-los. Essa é a razão por que as escrituras declaram que 'os Vedas são infinitos' (Anantho Vai Vedaah). Em conseqüência, cada um dos grandes santos e sábios tomou, para estudo e prática, somente alguns saakhas de um Veda ou de outro.

Sadhaka: Que é o Rg Veda? Como o nome lhe foi atribuído?

Sai: Rg Veda é a coleção dos mantras ou hinos de louvor aos Deuses. O termo Rg Veda pode ser aplicado aos Deuses que são louvados.

Sadhaka: Que Deus é mais adorado e glorificado nesse Veda?

Sai: Há muitos Deuses cujo louvor está ali contido. O Rg Veda considera trinta e três deles como importantes.

Sadhaka: Esses Deuses têm formas especialmente distintas ou são de forma humana?

Sai: Eles têm formas parecidas com a humana.

Sadhaka: Instrua-me, por favor, sobre sua swarupa, sua forma, ao menos, um ou dois dentre eles.

Sai: Surya, Deus do Sol, tem 'raios' como braços. As chamas de Agni, Deus do fogo, são suas línguas. Assim eles são retratados. Agni, deus do fogo, nasce quando se fricciona madeira dura (arani). Agni tem pais, mas, assim que nasce, consome seu pai e sua mãe, quer dizer, os pedaços de madeira cuja fricção produz a faísca. Agni é descrito como tendo dez serviçais. São os dez dedos que prendem a

madeira e a friccionam. Desde que nasce todas as vezes que a arani é manipulada ritualmente, Agni é denominado Bahujanma – muitas vezes nascido. A coluna de fumaça (dhuma) indica sua presença, é a sua bandeira (kethu), por assim dizer. Conseqüentemente, ele tem outro nome, Dhuma Kethu, pelo qual é invocado.

Agni é denominado Yajna-Sarathi, (o condutor do sacrifício), porque traz em sua carruagem, ao lugar do sacrifício, os Deuses a quem as oferendas são feitas nas chamas cerimoniais. Leva as oferendas aos Deuses a quem são dedicadas. Em cada Yajna³ (rito de sacrifício), Agni é o participante mais importante. Assim, é louvado como aquele que desempenha os quatro papéis; Rthwic (sacerdote), Hotha (recitador das preces), Purohitha (executante dos ritos) e Brahma (supervisor do ritual). Agni é o amigo o mais próximo do homem, porque sem fogo ele dificilmente se manteria vivo. O Princípio do Fogo está na base da atividade humana - tanto dentro do corpo como externamente. Assim, Agni é denominado Grhapathi (o mestre do lar). Agni não tem nenhuma preferência e nenhum preconceito. Trata todos os seres vivos, todas as raças e castas igualmente, sem distinção. Conseqüentemente, é chamado de Samamitra (o mesmo amigo).

Sadhaka: Qual é a principal lição que o Rg Veda ensina?

Sai: O Rg Veda ensina a unidade. Exorta todos os homens a perseguir os mesmos desejos sagrados. Todos os corações devem ser carregados com o mesmo impulso bom; todos os pensamentos devem ser dirigidos pelos mesmos bons motivos. Todos os homens devem trilhar o caminho da verdade, pois todos não são outra coisa senão manifestações do Uno.

..... As pessoas acreditam, atualmente, que a lição da unidade da

3 Pronuncia-se lágna.

humanidade é completamente nova e que a idéia de progredir na direção dela é muito louvável. Mas o conceito da unidade humana não é novo de modo algum. No tempo do Rg Veda, o conceito foi proclamado muito mais claramente e enfaticamente do que agora. É o principal ideal do Rg Veda.

Todos são partes de Deus, Seu poder, Sua energia. O Atma, que é a realidade em todos é, na verdade, o Uno que se manifesta como muitos. O Veda exige que a diferença e a distinção não sejam impostas. Esse comportamento inclusivo e universal está ausente entre homens de hoje. Multiplicaram diferenças e conflitos e suas vidas se tornaram estreitas e restritas. O Rg Veda, no passado remoto, derrubou barreiras restritivas, sentimentos estreitos e proclamou a unidade.

Sadhaka: Que é o Yajur Veda? Por que é conhecido por esse nome?

Sai: O nome é derivado da raiz 'Yaj'. Tem um grande número de derivações, cada uma com um significado particular. Mas os significados mais conhecidos são 'adoração a Deus' (Devapuja) e caridade, concessão de dádivas. O Yajur Veda descreve as modalidades e os métodos de se executar Yajna e Yaga para agradar aos Deuses. Adhwara também significa 'um sacrifício'; assim, o Yajur Veda é às vezes denominado como Adhwara Veda.

Sadhaka: Que lição ensina o Yajur Veda?

Sai: O Yajur Veda tem duas versões: uma que se concentra em torno da tradição de Aditya ou do Sol e outra, segundo a tradição de Brahma. A última é distinguida como Krishna (escuro) Yajur Veda e a anterior como Sukla (branco) Yajur Veda. O Sukla Yajur Veda é muito popular no Norte da Índia enquanto que o Krishna Yajur Veda prevalece no Sul. A versão Krishna está mais próxima dos hinos das

coleções do Rg Veda. Os mantras ou fórmulas nela contidas são usadas na adoração aos Deuses e na entrega das oferendas aos Deuses, no fogo sacrificial.

O Krishna Yajur Veda compreendia oitenta e seis Saakhas (membros), cada um com seus textos explanatórios especiais. Mas desapareceram da memória, na sua maioria, pela falta de pessoas para estudá-los e praticá-los. Somente quatro sobreviveram. Oitenta e dois se afogaram no redemoinho do tempo.

O Sukla Yajur Veda teve dezessete membros dignos de nota, mas esses também tiveram que sucumbir à devastação do tempo. Somente dois deles estão disponíveis agora. Quando consideramos como esses dois são importantes e significativos (mahath), concluímos que o valor original deste Veda é quase indescritível. Avaliar a glória e a grandeza dos Vedas é uma tarefa que ninguém pode realizar. Os Vedas são inalcançáveis, por meio do idioma ou da imaginação -'Yatho Vaacho nivarthanthe, apraapya manasaa saha' (aquilo, diante do que, as palavras recuam, inacessível até mesmo à mente). Saiba que essa é a verdade e alegre-se por poder receber esse conhecimento, dessa maneira. Aqueles que se tornaram cientes disso são realmente abençoados; mergulhando na profundidade, ganharam a gema preciosa; alcançaram o objetivo da vida, o Purushaartha.

Sadhaka: Swami! Você disse que o Veda é conhecido por outros nove nomes. Há mais nomes?

Sai: Ah! Se ele só pode ser designado por nove? Tem muitos outros nomes. Por exemplo, é conhecido como Prasna e também como Prathama-ja. Os nomes revelam as várias facetas do Veda, do contexto e do caráter dos ensinamentos.

Sadhaka: Prasna? O que significa?

Sai: O Todo Poderoso (Parameswara) é Prasnagarbha (Aquele que contém toda a claridade e sabedoria). Prasna tem a conotação de pureza, claridade, santidade. Assim, a palavra indica que o Todo Poderoso tem a inteligência isenta de qualquer mácula. O Veda é a concretização dessa sabedoria em palavras.

Rshis (sábios) que possuem a consciência purificada e o intelecto esclarecido conquistam a graça do Brahman que a tudo permeia. O Ser Cósmico (Brahman) os desperta e abençoa para que visualizem os hinos e as fórmulas sagradas (mantras). Ao adorar o Todo Poderoso, aqueles que se tornaram cientes da verdade também reconheceram e descreveram Brahman como Prasnagarbha.

Os Rshis que visualizaram os mantras não estavam limitados pelos tumultos das conseqüências do karma (atividade); fundem-se no Brahman e emergem do Brahman quando o ciclo de manifestação começa outra vez. Por isso, são louvados como Ajah (não-nascidos). O Veda os aclama assim. Sua própria natureza é pureza imaculada. Conseqüentemente, também são chamados de Prasna. Ansiaram com tanta agonia pela graça que, no estado superconsciente (Samaadhi), Brahman manifestou-se por vontade própria e lhes agradeceu com a visão de Brahma Yajna.

Sadhaka: O que é Brahma Yajna?

Sai: Brahma Yajna é Swaadhyaya, quer dizer, intenso estudo e observância do Veda. Os Rshis que são 'não-nascidos' e, conseqüentemente, autorizados por Brahman a transmitir a verdade, formularam, de acordo com a visão que obtiveram, os Yajnas ou ritos de sacrifício projetados para promover a paz e a prosperidade no mundo. Os Vedas reconhecem como Rshis somente aqueles que guardam em seus cora-

ções a consciência dos mantras, da verdade suprema, do significado e importância de Brahman (o Ser Cósmico) e do Dharma (as leis da harmonia social e dos direitos e deveres individuais). Os sacrifícios rituais autorizados e aceitos por tais Rshis são chamados Yajnas.

O anseio pela verdade é Thapas ou Ascetismo. Uma vez que Brahman é conquistado com Thapas, Ele é chamado pelo nome Thapoja (alcançado por Thapas), e a resposta de Brahman ao Thapas é descrita como a Palavra de Deus (Deva-Vaak), a Voz de Deus (Deva-Vaani).

Thapoja significa literalmente ‘nascido de Thapas’; mas isso não implica que o Ser Cósmico (Brahman) era inexistente até que Thapas o revelou! Brahman é sempre-existente; não tem começo algum; o tempo não o afeta. ‘Nascido de Thapas’ significa que ‘revelou a Si próprio à pessoa que se submeteu ao Thapas’. Ele sempre É; quis ser assim. Projetou-se como Vaak, a Palavra. A Palavra é o mantra do Veda. Assim, o Todo-poderoso é descrito no Veda como o criador do Mantra (Mantra-krit), o Criador de Rshis (Rshi-Krit), além de nomes que aparecem em algum lugar ou outro, como Surgido de Si mesmo (Swayambhu), Thapoja (nascido de Thapas) etc.

Eu mencionei o nome Prasnagarbha. Esse é um nome muito significativo para o Todo-poderoso. Significa o alimento (anna), a água (jala), o néctar imortalizador (amrtha) e a sabedoria do Veda. Desde que o Brahman Onipotente tem tudo isso dentro de Si, no Seu ventre (garbha), por assim dizer, é denominado Prasnagarbha. Brahman está declarando, assim, Sua própria Realidade na forma do Veda (Veda-rupa).

Sadhaka: Swami! Prathamaja é outro nome que você mencionou. O que essa palavra significa?

Sai: Os três (Thrayee), quer dizer, o Veda, são louvados como Prathamaja no próprio Veda; ‘Upasthaaya Prathamajaam’; -essa

declaração revela a crença em que Vidya (o mais elevado aprendizado) poderia ser alcançado pelo upasthaa (estudo reverente) de Prathamaja, o Primeiro Ser Nascido. A menos que se estude com humildade a sagrada Palavra do Veda (Veda-vaak), não se pode dominar o conhecimento de Brahman (Brahma Vidya) -isso requer não a recitação verbal do Veda, mas 'o serviço constante', a adoração consciente do Veda com total entendimento daquilo que a palavra significa e qual o seu mandamento. Isso fica claro nessa declaração.

Sadhaka: Em que Veda, Swami, ocorre o nome Prathamaja?

Sai: No Rg Veda. Compreenda que Prathamaja é outra expressão similar, Purvaja indica a impossibilidade de descobrir quando o Veda foi revelado pela primeira vez. Ele não tem princípio. É por essa razão que o Sábio Valmiki louvou essa palavra (Vaak) como a Primeira Palavra misteriosa e imperceptível (Agra Vaak). A primeira concretização da Vontade Cósmica foi o Cosmos ou o Ventre Cósmico (o Hiranyagarbha); isso também é Prathamaja. O conhecimento (Brahma Vidya) do Impessoal e de sua projeção como Pessoal também é Prathamaja, a Consciência Primeira, de acordo com o Veda. Brahman e Hiranyagarbha são, às vezes, chamados de Prathamaja.

Sadhaka: Desses dois, qual é realmente Prathama, ou seja, o Primeiro?

Sai: Brahman é, de fato, o primeiro. Sempre é e sempre foi. Dele nasceu Hiranyagarbha. E o Veda também emanou Dele. O nome Prathamaja é bastante adequado para os Vedas. Uma vez que os Rshis ouviram e pronunciaram o Veda, ele também é chamado Aarsha, isto é, relativo aos Rshis.

O Veda é a fonte do Dharma, da vida moral, do comportamento correto. Aqueles que observam as normas relativas aos deveres e

tabus como estão estabelecidas no Veda e interpretadas pela regra de Mimamsa⁴, merecem o nome de seguidores do Dharma. Aqueles que as interpretam, conforme seus próprios desejos orientam, são os seguidores do Adharma. Isso é Artha.

Sadhaka: Artha? Que significa?

Sai: Significa declaração de distinção! Os Vedas são a expressão da visão altamente espiritualizada dos Sábios ou Rshis. Os mantras Védicos são o tesouro precioso recolhido pelos Rshis para libertar o homem. Assim falou o Rg Veda.

O conceito de Brahman nos Vedas também é indicado pela palavra que tem sa como a sílaba final. Vedah, por essa razão, significa riqueza (Dhana), sabedoria (Jnana) e o poder mais elevado (Param Aiswarya). A riqueza indicada aqui é distinta dos ganhos e das possessões mundanas. É o meio pelo qual o objetivo supremo pode ser alcançado. Em outras palavras, a riqueza adquirida pela graça da Mãe Veda (Veda Maatha) é a Sabedoria mais poderosa que há. Por essa razão, os Rshis Védicos oraram assim: ‘Deus! Você é a própria incorporação do Veda (Veda Swarupa). Encha-me, não com o fardo do gado e das crianças, mas com a sabedoria que é a fonte de Param Aiswarya. Eu estarei inteiramente satisfeito com essa riqueza (Dhana). E, desde que tal riqueza é capaz de ser utilizada a Seu serviço, Você também ficará contente quando eu a obtiver’.

Sadhaka: Swami! Nós não encontramos hoje, em lugar algum, entre os homens, os sentimentos que produzem tais orações. As pessoas repetem essas orações Védicas como gravações fonográficas,

4 Investigação, exame, pesquisa. Uttara Mimamsa – A Mais Alta Investigação – é sinônimo de Vedanta.

sem qualquer conhecimento de seus significados, por puro hábito. Não é assim? Por acaso elas obtêm a sabedoria que é o tesouro mais precioso de Deus?

Sai: Meu caro amigo! Você mesmo disse agora que elas recitam o Veda como se reproduzissem gravações, não foi? Assim, ganham tanta sabedoria e Aiswarya quanto um gravador poderia obter. Como podem adquirir o tesouro do poder total? Plantando um galho cortado pode alguém reivindicar que é uma árvore em crescimento? Aqueles que recitam os Vedas com a consciência de seu significado, experimentando ao mesmo tempo os sentimentos inerentes aos hinos, somente eles podem conquistar a graça de Brahman, Brahma Vidya, a sabedoria mais elevada, o tesouro supremo (Sakalaiswarya).

Sadhaka: Swami! Falando em termos gerais, não há ninguém que não deseje a riqueza. Mas, que forma de riqueza deve ser desejada? Que forma será aprovada pelo Veda? O que o Veda diz sobre isso? Instrua-me.

Sai: ‘Vedam Paramaiswaryam’ (O Veda é o tesouro mais elevado) ‘Vedayathithi Veda’ (Aquilo que instrui é conhecido como Veda) ‘Sah Vedasthwam’ (instrua-se por esse Veda). A riqueza (Dhana) é desejada e procurada (Artha) como um meio para a prosperidade e o progresso (Subha). Assim, ele (o Veda) também é conhecido como Arthah. O Veda anuncia que a sabedoria intuitiva (Jnana) constitui a riqueza (Dhana), o meio pelo qual o Todo-poderoso é alcançado; só isso merece ser chamado de ‘Vedas’ ou ‘verdade Védica’. Sruthi (a escritura Védica) afirma que somente tal riqueza pode conferir a alegria da satisfação (thripthi) tanto ao adorador (aaraadhaka) quando ao adorado (aaraadhya).

O Rg Veda exalta essa forma de riqueza e se refere a ela como Sruthyaak, porque é o tipo descrito e recomendado na Sruthi. O Veda aprova como Védica somente aquela riqueza que é obtida com a adesão aos códigos morais claramente estabelecidos para a orientação dos seres humanos.

Sadhaka: Sruthyaak? O que significa, Swami?

Sai: Uma pessoa próspera (Srimantha) é alguém feliz, dotado de filhos e netos e bem sucedido nas ambições mundanas, até mesmo além das alturas mais surpreendentes. A excelência moral é uma possessão ainda mais valiosa. Essa riqueza é o resultado concreto das exigências Védicas. É chamada de Dharma. O Ramayana exalta Rama como o Dharma personificado (Vigrahavan Dharma). O Dharma sustenta todos os seres ('sarva bhuthaanaam dhaaranaath Dharmah'). Dharma é o sustento (dhaarana) de todos os seres. Por isso é chamado de Dharma. O Todo Poderoso é esse sustento e apoio; a modalidade mais eficaz de adoração é oferecer o Dharma. Assim, o próprio Todo Poderoso é identificado com a palavra Dharma. Esse nome, conseqüentemente é significativo. O cosmos inteiro projetado pelo Todo Poderoso é estabelecido sobre o Dharma. (Dharmo Viswasya Jagathah Prathistaa). O Dharma imbuído de profunda santidade está sendo interpretado pelas pessoas de acordo com seus caprichos e fantasias, seus interesses egoístas. Por isso tem sido severamente distorcido. As palavras Veda e Divino assumem novos significados e implicações. O processo pode ser claramente reconhecido na literatura Védica. O próprio Veda sabe tudo ('Swayam Sarvam Vetthithi Vedah'). Essa declaração revela que o Veda é o próprio Brahma Onisciente. Sruthi é sua manifestação.

Sadhaka: Swami! Nos mantras que os Vedas contêm, nós vemos a palavra Svaaha ocorrer freqüentemente. O que significa Svaaha?

Sai: Bom! Essa palavra geralmente é considerada só uma expressão usada quando se entregam oferendas ao fogo cerimonial; as pessoas imaginam que não é uma palavra Védica. Argumentam que é uma expressão técnica, aplicável somente aos rituais. Há uma deidade denominada Svaaha Devi, invocada por essa palavra. Significa também ‘a oferenda de Havis (o alimento sacramental) aos Deuses’. Assim, a palavra tem dois significados. Quando Havis ou outras oferendas são feitas à Divindade sob suas várias formas e em seus vários nomes, usa-se essa palavra, Svaaha. Quando, entretanto, alguém invoca seus antepassados e os convida a aceitar oferendas rituais, a expressão usada é svadhaa, não svaaha. Uma vez que a palavra está cheia de poder, é reverenciada como a manifestação de Vaak Devi, a Deidade que preside a fala.

Os ritos prescritos como indispensáveis para a vida diária e aqueles que são considerados como opcionais para observância em determinados dias santos, todos devem começar com ‘svaaha’ pronunciado junto com os goles da água santificada (Aachamana). Falando de modo geral, nenhuma oferenda ritual ao fogo sagrado é feita sem o acompanhamento dos mantras svaaha ou svadhaa.

Sadhaka: Qual é o benefício que resulta quando esses dois mantras, svaaha e svadhaa são pronunciados adicionalmente, no fim dos mantras Védicos?

Sai: Quando as oferendas são entregues enquanto o svaaha ou o svadhaa é pronunciado, agrada-se aos deuses (Devatas) ou aos antepassados (Pitrs) a quem são dirigidas. Além disso, quando aqueles que são versados em práticas Védicas executam a adoração do

fogo, a fim de oferecer as oblações e deixam de pronunciar o svaaha prescrito, as oferendas não conseguem alcançar os Deuses. Svaaha e svadhaa são as palavras que invocam as respectivas deidades. São os mantras que acordam e alertam o Divino. O Rg Veda declara: ‘Svaahaa sthoamasya varmanaa’⁵. Svaaha tem dois significados: (1) a oferenda realizada com a pronúncia desse mantra, e (2) a expressão Védica que comunica louvor ou exaltação. Se um dos significados é o preferido ou se ambos são adotados, os deuses são propiciados e conferem progresso à pessoa que pronuncia os mantras svaaha ou svadhaa.

Sadhaka: Confere progresso ao adorador! O que significa isso?

Sai: Como conseqüência do louvor expresso nas palavras que carregam a marca dos Vedas, a pessoa é abençoada com várias qualidades e oportunidades para alcançar a excelência.

Sadhaka: Eu gostaria de saber alguns exemplos nos quais o mantra ‘svaaha’ é usado nos Vedas para transmitir seu significado tradicional.

Sai: Kesavaaya Svaaha; Praanaaya Svaaha; Indraaya Svaaha. Esses são alguns exemplos. Aqui, o significado do mantra é: Svaahutham Asthu, Suhurtham Asthu. Que seja svaahutham. Que seja suhurtham.

Sadhaka: O que essas duas palavras significam? Svaahutham e suhurtham.

Sai: significam: ‘que a oferenda feita seja bem consumida pelo fogo’, quer dizer, seja bem digerida.

Sadhaka: Swami! Isso provoca uma dúvida em mim. Qualquer coisa entregue ao fogo é totalmente queimada, mesmo quando nós não pronunciamos um mantra. Essa é a experiência geral. Assim, qual é o processo especial que ocorre quando se pronuncia o svaaha?

⁵ Uma tradução possível seria: ‘svaaha é a armadura que protege os versos’.

Sai: ‘Svaahutha’ não indica simplesmente a queima completa ou o consumo total da oferenda colocada no fogo. Do ponto de vista material, somente isso é observado. Mas os Vedas (Sruthi) admitem que o Fogo tem uma forma e função divina, além da forma e função material geralmente conhecida. As Formas Divinas (Deuses) estão além do alcance dos sentidos. Assim, os Vedas recomendam que os Deuses sejam adorados com os ritos e rituais. E, Agni ou a Deidade do Fogo, tem em Si a fonte e o sustento dos Deuses. (‘Agnirava deva yonih’). Agni é o Princípio Divino. Aquele que oferece oblações aos Deuses por intermédio de Agni torna-se abençoado com qualidades Divinas. Somente aqueles que podem compreender esse fato conseguem alcançar aquele princípio.

A pessoa que aprecia (Bhoktha) e o objeto que fornece a alegria (Bhogya) - ambos compõem Jagath (o mundo). Quando esses dois se tornam um, misturam-se e passam a ser conhecidos como Aththa, ou seja, Bhoktha. Esta é a vyavahara, a conclusão natural. Não é algo lógico, que o Uno seja conhecido como Bhogyta. Bem, quem é o Bhoktha? É Agni, o fogo que aceita a oblação.

A primeiríssima entidade Divina é Aadithya (o Sol). Sua contraparte espiritual é o calor vital nos seres vivos, o Praanaagni. Agni tem em si, Aajya (ghí⁶) e soma (o suco da planta soma⁷). As oblações colocadas no fogo são denominadas Aahithayah. A palavra significa ‘depositado; colocado’. Os Deuses preferem estar além do alcance da vista. Conseqüentemente, as oblações também são denominadas Aahuthis.

Sadhaka: Quando Agni está ao alcance da vista, qual é o seu nome?

6 Manteiga derretida e clarificada, uma das oferendas lançadas ao fogo.

7 Planta cujo princípio psicoativo produz estados elevados de consciência.

Sai: Então, é denominado Agri, que significa 'Primeiro'. Foi criado em primeiro lugar. Daí o nome. Quando está além do alcance da vista (Paroksha), é chamado de Agni.

Sadhaka: O que significa Aahuthi?

Sai: Obações ofertadas ao fogo, que foi aceso e alimentado como prescrito. Adicionalmente, a palavra denota que Deus é convidado (aahvaana) a aceitar as oblações. Este é o significado especial que a palavra transmite. Vashatkaara (a fórmula explanatória) somente complementa o efeito do mantra svaaha. Os Deuses somente recebem as oferendas para as quais foram convidados (Aahuthis). Svaaha é um nome atribuído a Saraswatí, a Deidade da Palavra (Vaagdevi), a Deidade da Palavra Védica. Uma vez que a palavra expressa o Atma, o nome é também é svaaha. O Devi Bhagavatham declara que a Deidade Suprema é tanto Gayatri quanto Svaaha. O Lalitha Sahasranama (os 1008 nomes de Lalitha, a Deidade Suprema) declara que o svaaha e o svadhaa são nomes dessa Deusa. Svaaha significa também 'o encerramento', 'a consumação', 'o fim'.

Sadhaka: Qual é o Veda denominado Artharva? Também é conhecido por muitos outros nomes?

Sai: Sim. Esse Veda tem vários nomes populares: Brahma Veda, Angiro Veda, Artharvangiro Veda, Bhaishajya Veda. Kalidasa elogiou o sábio Vasishta como 'Atharva Nidhi' (a Arca do Tesouro do conhecimento de Atharva). Em consequência da elevada reputação conquistada, Vasishta foi instalado como Rajaguru (Preceptor Real) e pode reivindicar o domínio de todos os quatro Vedas (Rg, Yajur, Sama e Atharva) e a autoridade para supervisionar sacrifícios rituais e executar ritos e cerimônias previstas na escritura.

Sadhaka: Swami! Os mantras contidos no Atharva Veda têm nomes especiais?

Sai: São celebrados como Siddha Mantras, quer dizer, mantras que garantem os efeitos prometidos. A Deidade que preside o Gayatri Mantra, conhecida como Gayatri Devi, é adorada como aquela que tem os Rg, Yajur, Sama Veda como seus pés, o Mimamsa Sastra (ciência da interpretação e da investigação) como seu aspecto passivo, constante e o Atharva Veda como Atividade.

Sadhaka: Isso é um pouco complicado para mim. Não há outra maneira de explicar a importância deste Veda por alguma metáfora mundana que seja mais facilmente compreensível?

Sai: Bem, escute. O Atharva Veda é uma árvore enorme, da qual os Rg, Yajur e Sama Vedas são o tronco e os galhos, e os Smrithis e Puranas, as folhas. O Sol Único (Adithya) é adorado no Yajur Veda como Yajuh, no Sama Veda como Saama, no Rg Veda como Urdhva e no Atharva Veda como Yaathu.

Sadhaka: O que significa Atharva?

Sai: Significa uma pessoa constante, impassível, alguém que é de natureza estável. Atharva também é extensamente identificado no Veda como Praana-atma, (a superconsciência que ativa o alento vital) e como Prajapathi (o regente de todos os seres nascidos). Nesse sentido, também é chamado de Prana-pathi. A esse Prajapathi se atribui a obtenção das primeiras faíscas resultantes do processo de acender o fogo e fazê-lo manifestar-se. Dos Vedas, cada um dos três é, em algum momento, reconhecido como o primeiro, mas, no que diz respeito ao último, o Atharva é sempre reconhecido como tal.

Sadhaka: Quantas formas são atribuídas a Deus (Parameshvara, o Deus Supremo) nesse Veda?

Sai: costuma-se dizer: 'Yaatho Rudrassivaathanoraghora Paapa naasinee'. Quer dizer: Deus é descrito como possuidor de duas formas distintas: a serena e a terrível.

Sadhaka: Eu anseio por exemplos ilustrativos.

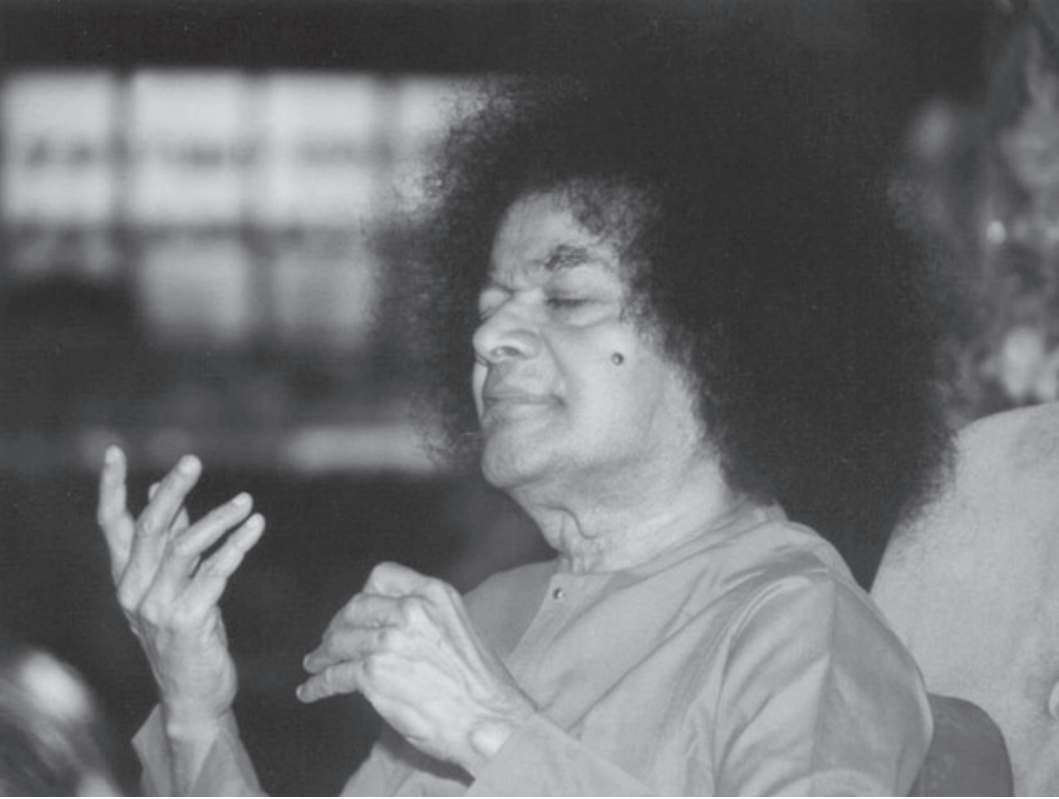
Sai: A forma Narasimha de Deus, que emergiu da coluna, era suave e serena, bela e benéfica para Prahlada, devoto fiel e, ao mesmo tempo, a forma era terrível para Hiranyakasipu, o pai, que odiava Deus ao máximo. Bem, mesmo a Natureza, a concretização do poder da vontade de Deus, tem esses dois aspectos, o suave e o temível. A água é um ingrediente essencial para sustentar a vida dos seres. É vital e doadora de saúde e, também, fatal e distribuidora da morte.

Sadhaka: Perdoe-me por pedir mais alguns exemplos.

Sai: Todos os seres vivos existem por causa do alimento. Conforme as escrituras (Sastras), o alimento é de três tipos -Sátvico (promotor da paz e da harmonia), Rajásico (promotor das paixões e emoções, atividades e aventuras), e Tamásico (promotor da indolência e da apatia). O indivíduo deve escolher seu alimento com discernimento, controlando e limitando sua ingestão. Então, o alimento será o remédio doador de saúde. Se, de forma oposta, o alimento for consumido indiscriminadamente e além do limite, produz doença e causa sofrimento e dor. Assume um papel temível.

Esse fato é esclarecido nos Vedas pela investigação sobre a palavra 'Anna'. A palavra Anna tem como sua raiz, Ad, que significa 'comer'. Aquilo que é comido por seres vivos e, ao mesmo tempo, consome a pessoa que come. O alimento é tanto benéfico quanto maléfico.

Os Rshis (sábios) Atharva e Agniras que visualizaram os mantras desse Veda reconheceram essa natureza gêmea de Deus e da Criação. Parecem suaves e terríveis, de acordo com as credenciais de quem os experimenta. Mas, no efeito total e em um sentido mais profundo, esses mantras pretendem revelar o Atma e promover a paz e a prosperidade da humanidade.



OM SRI SAI RAM



